

ÍNDICE DE SÍFILIS GESTACIONAL EM JOVENS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO E NO BRASIL 2015-2017

Moises Iure Rodrigues dos SANTOS¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Este estudo buscou apresentar uma revisão dos aspectos históricos e epidemiológicos, as manifestações clínicas, o diagnóstico e o tratamento da sífilis materna; sendo uma doença infectocontagiosa, bacteriana produzida pelo *Treponema pallidum*, que apesar de nunca ter sido cultivado, é conhecida desde o século XV é que atinge diversas partes do corpo, é uma doença de evolução lenta, cujo tratamento vem sendo feito através da penicilina desde 1943, porém continua sendo um problema de saúde pública em diversos países. Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, no qual foi analisado o índice epidemiológico dos casos de sífilis gestacional notificados no município de Porto Velho (RO) e do Brasil. As bases de dados pesquisadas foram a Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), DATASUS, SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica), BVMS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde). Tanto o armazenamento quanto as aplicações dos resultados foram realizadas por meio do software Microsoft Excel versão 2010. Através deste estudo, observamos que as taxas mais elevadas de sífilis podem estar correlacionadas ao nível de escolaridade, dado subjetivo para servir de alerta aos órgãos governamentais, para investir mais em promoção de saúde principalmente nas comunidades, aumentando a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde, a fim de diminuir os riscos de novas contaminações. Sífilis é uma doença infecciosa e contagiosa, produzida por uma bactéria – o *Treponema pallidum* ou *Spirichaeta pallia*. No ano de 2015 foram notificados 33.365 casos de sífilis na gestação, com taxa de detecção de 11,2 casos de sífilis em gestante por mil nascidos vivos, nos últimos dez anos, houve um aumento progressivo na taxa de incidência de sífilis congênita, passando de 2,0 casos por mil nascidos vivos, 56,5% das gestantes com sífilis receberam tratamento inadequado, 27,3% não receberam tratamentos, 12,1% dos casos foram ignorados e apenas 4,1% receberam a terapêutica adequada. A gravidade da sífilis gestacional deve-se ao fato da infecção transplacentária ser maciça. Nem sempre o diagnóstico clínico é possível nas grávidas, pois poucas vezes as lesões genitais são encontradas e, quando são, podem ser confundidas com outras ulcerações. O tratamento de escolha é a penicilina, sendo terapêutica tanto para a mãe como para o feto, uma vez que atravessa a placenta. Esta droga previne a sífilis neonatal em 98% dos casos, pacientes alérgicos devem ser dessensibilizadas. A elevação dos casos e taxa de detecção por mil nascidos vivos de gestantes com sífilis por ano de diagnóstico, aumentaram aproximadamente 50% de notificações; considerando a diferença entre 2015 a 2017, passando de 32.721 para 49.028, respectivamente. Nota-se que o índice maior de notificações de sífilis ocorreu em jovens com idade entre 20 a 29 anos, o qual comparado o percentual entre 2015 a 2017 houve um salto de 16.835 para 25.843 casos diagnosticados. Estes dados devem servir de alerta para o governo sendo ele nacional ou estadual. Para que se possa investir em mais educação para a sociedade, através de uma cobertura mais abrangente pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's). O presente estudo permitiu identificar que a sífilis



gestacional na cidade de Porto Velho apresentou tendência crescente, cuja faixa etária mais suscetível é de 20 a 29 anos e as que possuem ensino fundamental II incompleto. Tal faixa etária representa o auge da fase produtiva, o que justifica o maior número de casos notificados desta patologia. Ao realizar a pesquisa observa a importância de melhorar a qualidade da assistência no pré-natal. E a falha dos órgãos governamentais da área da saúde em promover programas voltados para gestantes, esclarecendo a respeito da sífilis, sobre sua transmissão e consequência.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Gestacional. *Treponema pallidum*. Penicilina. Jovens.